demasiadamente. O objetivo desse trabalho foi analisar as notificações de sífilis entre o intervalo dos anos 2018 a 2021 na região Nordeste.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e descritivo realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Departamento e Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Colheu-se os dados no intervalo de 2018 a 2021, a fim de englobar períodos antes e depois do pico da pandemia. Analisou-se o total de casos de sífilis adquirida por ano de notificação nos Estados da região Nordeste brasileira, assim como raça, sexo, idade e evolução. Posteriormente, os dados coletados foram estatisticamente processados com o uso do Excel.

Resultados: No período analisado foi identificado um total de 77.676 casos de sífilis, verificando-se assim uma redução do número de notificações nos períodos posteriores a 2018, que teve 26.624 casos. Em 2019 haviam 25.157 casos (redução de 5,51% - 1.467), em 2020 15.701 (redução de 37,6% - 9.456) e em 2021 10.194 (redução de 35,1% - 5.507), comparando-se ao montante do ano imediatamente anterior. No que tange as demais variáveis, foi predominante a população do sexo masculino (61,2%), na faixa etária de 20 a 39 anos de idade (56,6%) e de raça parda (57,3%). Quanto à evolução desses casos, analisou-se que 41,6% evoluíram à cura, 0,25% para óbito e o restante foi tido como Ign/Branco.

Conclusão: Portanto, pode-se entender que a pandemia de Covid-19 causou uma redução dos casos de sífilis adquirida no Nordeste, pontuando-se fatores principais, como a subnotificação e a modificação do comportamento humano face ao isolamento social. Determinada mudança esteve associada à diminuição da procura por atendimento médico, da oferta de testes rápidos e dos parceiros sexuais.

Palavras-chave: sífilis epidemiologia pandemia Nordeste

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103115

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES, CUSTOS E TAXA DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA POR PNEUMONIA NO BRASIL DE 2013 A ABRIL DE 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO

João Paulo Galvão Nascimento[a,*], Verônica Silva Furlani[b], Maria Fernanda Campelo Apolonis[c], Bianca Missio Morgan[d], Isabelly Costa de Lima[e], Márcio Fabrício Falcão de Paula Filho[a], Emerson Carraro[b]

[a] *Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil;*
[b] *Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil;*
[c] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[d] *Universidad Sudamericana, Pedro Juan Caballero, Paraguai;*
[e] *Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil*

Introdução/Objetivo: A pneumonia é uma infecção pulmonar que, baseada na origem infecciosa, pode ser classificada em Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC). A PAC é comum em idosos, representando 30 a 40% das hospitalizações, cujo principal patógeno é o Streptococcus pneumoniae. Cerca de um terço dos pacientes hospitalizados com pneumonia pneumocócica necessitam de internação hospitalar. No Brasil, existem poucos dados comparativos disponíveis sobre o número de internações hospitalares (IH), custos por internações (CI) e taxa de mortalidade (TM) por pneumonia na população idosa. O presente estudo pretende realizar uma análise dessas variações nesse grupo etário.

Métodos: Estudo quantitativo observacional realizado através de dados coletados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS). Foram analisadas variáveis acerca do número de IH, CI e TM entre 2013 e abril de 2023. Os participantes foram homens e mulheres brasileiros a partir dos 60 anos. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva e o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Constatou-se que o total de idosos internados por pneumonia foi de 2.458.170, com custo financeiro superior a dois bilhões, seiscentos e trinta e seis milhões de reais aos cofres públicos e taxa de mortalidade de 216/100.000 habitantes. Observou-se ainda que o número de IH, os CI e a TM mantiveram tendência linear nos anos de 2013 a 2019, sem variações significativas. Ao comparar os dados de 2020 com a linearidade estatística dos últimos 6 anos, evidenciou-se variação da projeção para aquele ano por regressão linear ($p < 0,05$), com redução significativa de 28,3% no número de IH, seguida do aumento da TM de 19,5% em relação ao ano de 2019. Vale ressaltar que foi observado um declínio do número de IH nos anos de 2020 e 2021 entre todas as regiões brasileiras, enquanto houve aumento da TM no mesmo período.

Conclusão: No período de 2013 a 2019, o Brasil enfrentou um cenário com números constantes e elevados de hospitalizações, gastos e mortalidade por pneumonia na população idosa. Em 2020, com a pandemia de COVID-19, houve significativo declínio no número de IH por pneumonia, junto ao aumento na TM. Situação que pode, possivelmente, ser atribuída a subnotificação e a impossibilidade de diagnóstico específico para casos de pneumonia associada a outras comorbidades relacionadas ao COVID-19, além de desafios logísticos e atrasos no manejo da doença na população idosa.

Palavras-chave: Pneumonia Internação Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103116

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MENINGITE NO ESTADO DA BAHIA DURANTE O PERÍODO DE 2018 ATÉ 2023

Bianca Rios Sampaio[a,*], Ana Luiza Borges Resende[b], Lara Cristina Alves Oliveira da Cruz[a]

[a] *Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: A meningite é uma doença infectocontagiosa, que possui elevada patogenicidade, sendo ocasionada por um processo inflamatório das membranas cerebrais e do líquido cefalorraquidiano que envolvem o sistema nervoso. A meningite viral é mais frequente, porém a bacteriana é mais preocupante, pois apresenta maior taxa de